



A importância da Consulta de Desenvolvimento Infantil

Crescimento e desenvolvimento infantis são conceitos usados frequentemente como sinónimos, mas na realidade são diferentes. O crescimento refere-se ao aspecto quantitativo das proporções do organismo, ou seja, trata-se das mudanças das dimensões corporais, como o peso, a altura, o perímetro cefálico, etc. O desenvolvimento refere-se às mudanças qualitativas, tais como aquisição e o aperfeiçoamento de capacidades e funções, que permitem à criança realizar coisas novas, progressivamente mais complexas, com uma habilidade cada vez maior.

A avaliação do desenvolvimento é um dos componentes essenciais das consultas periódicas de saúde infantil, constituindo actualmente, uma preocupação maior do que as doenças típicas da infância. A Organização Mundial de Saúde-OMS estima que 10% da população de qualquer país é constituída por pessoas com algum tipo de deficiência. Portanto, só no Concelho de Mafra poderão existir 2 000, de acordo com o census de 2001.

As crianças afectadas podem surgir com alterações no desenvolvimento motor, na linguagem, na interacção pessoal-social, nas capacidades cognitivas, desatenção, dificuldades de concentração ou mesmo dificuldades de aprendizagem nomeadamente na leitura, escrita, cálculo, etc. Perante uma suspeita de atraso de desenvolvimento é sempre importante ter em conta que os limites da normalidade são muito amplos e que uma avaliação isolada da criança pode não ser suficiente para fazer um diagnóstico

Quanto maior a gravidade da alteração do desenvolvimento de uma criança, maior é a facilidade e rapidez da sua identificação. Assim, alterações do desenvolvimento motor são mais facilmente identificáveis do que alterações de linguagem ou cognitivas.

Perturbações de linguagem ou hiperactividade não são comumente diagnosticados antes dos três ou quatro anos de idade e as dificuldades de aprendizagem raramente são identificadas antes do ingresso da criança na escola. Para que a criança atinja todo seu potencial de desenvolvimento é necessário ter atenção à sua evolução normal e aos factores que possam intervir na mesma. Portanto, é necessário o seu acompanhamento não só pelos familiares, mas também por profissionais que possam ajudar na identificação das alterações, encaminhando-as o mais precocemente possível para tratamento.

A avaliação, investigação e orientação destas crianças (de recém-nascidos até à idade escolar) deve ser feita em consulta de Desenvolvimento Infantil em conjunto com técnicos especializados (terapeutas, professores, assistentes sociais, etc), que devem preparar uma estratégia de recuperação, apostando nas potencialidades da criança e tentar integrá-la e apoiar a família o melhor possível.

(Texto: Ana Sofia Branco)

Nota de Redacção: Ana Sofia Branco tem 35 anos e é licenciada em Medicina, pela Faculdade de Medicina de Lisboa. Entre 2006 e 2007 prestou consultas de Desenvolvimento Infantil do Serviço de Pediatria do Hospital de Santa Maria. Actualmente dedica-se à Consulta de Desenvolvimento Infantil no Centro Diferenças e no Centro Clínico e Pedagógico da Malveira e **Associação Portuguesa da Criança Hiperactiva**

